

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Munoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 11 de novembro

A Inglaterra com mêdo!

Estava a caber a um ministro inglez, e sobretudo a lord Salisbury, a classificação das nações em vivas e moribundas, isto é, em nações absorventes, e em nações que serão absorvidas por não serem assás fortes para resistirem á cubiça violenta das mais poderosas.

Depois do que succedeu em Cuba e nas Philippinas, a Inglaterra não quiz ficar atraz da grande republica americana, que com o pretexto da independencia dos povos, e a hypocrisia do principio da humanidade, deu-nos o espectáculo odioso das guerras de conquista, e se apossa das colonias hespanholas, sem consultar nem os cubanos, nem os tagalos.

Como viu que os outros estados europeus se não moveram em favor da nação expoliada, nem ao menos obrigaram os *yankies* a respeitarem os motivos em que basearam a sua intervenção, julgou que seria igualmente bem succedida, se acaso procedesse com o Transvaal como o lobo com o cordeiro, bebendo ambos no regato.

Mas o cordeiro tornou-se leão agora, e o governo inglez, ainda que sáia vencedor a final, o que esperamos não vêr, já está assás humilhado e castigado da sua audacia, ou da sua imprudencia.

Se a Inglaterra é tão poderosa como se inculca, para que mostra tanto receio de qualquer accôrdo entre as outras potencias ácerca de a impedirem no projecto d'estender o seu dominio em Africa, ou para a estacarem no Oriente em defeza dos indios, que opprime e explora cruelmente?

Essa potencia egoista, e sem escrúpulos, receia, e tem razão para isso, porque na verdade, sob apparencias tão brilhantes, tambem a ella é applicavel a theoria, que lord Salisbury, o primeiro ministro d'uma nação que se jacta da mais liberal, ousou proclamar ao mundo espantado de tanto cynismo, como se espanta hoje de uma aggressão tão injusta, que no proprio parlamento inglez um

deputado declarou ser o maior crime d'este seculo.

A Inglaterra é uma *potencia reductivel*. Já tem sido reduzida, e continuará a sel-o.

Já deixou destacar-se o *Canada* e a *Australia*, independentes de facto; apenas lá conserva uma vaga soberania, ou um protectorado pouco firme.

A Inglaterra comprehendeu que lhe seria impossivel reter debaixo da sua tutella as colonias distantes, ricas e progressivas, e em caso de guerra, defendel-as.

Por isso concedeu a independencia ao *Canada*, á *Jamaica*, á *Australia*, á *Nova Zelandia*, e tanto as emancipou, que esse conflicto com os *Estados-Unidos*, a 1.^a e 3.^a d'essas colonias *podem declarar-se neutras*. O mesmo se dá com a do *Cabo*. O que mais lhe interessa é não largar as posições militares e commerciaes, como *Gibraltar*, *Malta*, *Aden*, *Pulo-Pinang*, *Singapura*, *Hong-Kong*, etc.

O seu maior empenho é continuar dominando o *Indostão*, o seu maior risco é perdel-o.

As revoltas na *India* abafa-as em sangue, porém não está ahi o perigo; terrivel foi a dos *cypaios* em 1857, e não triumphou; falta a unidade á raça indiana, assaz dividida, e incapaz pelo seu estado de lutar contra os inglezes—mas auxiliada por um exercito russo, ou francez, ou allemão, a victima de dois seculos escapará aos seus oppressores.

O imperio anglo-indiano artificial, sem nenhuma ligação com populações sujeitas, sustentado pelas armas, por um exercito de 50:000 inglezes e 150:000 *cypaios*, que apenas o *soldo* prende aos chefes, e que pela sua constituição physica e moral não resistem a 20:000 europeus, não tardará a ser desfeito pelos russos, que se acham proximos e poderão invadir a *India* ou por *Kaudahar* e *Cabul*, ou mais ao norte pelas faldas do *Hymalaya*.

A *Russia* occupa a *Dauriá* e o litoral da *Manchuria*, que a *China* lhe cedeu, provincias grandes, a primeira como a *França*, a segunda como a *Italia*; os russos por ahi já chegaram ao pé d'aquella cordilheira, e torneando-a entrarão na *India* ingleza.

Trazendo do *Indostão*, que vai arruinando, as materias primas, e ao desbarato, alimentam os nossos feis alliados as suas numerosas fabricas.

A *India* rende tres vezes mais que a metropole—esta, assim vive, e prospera á custa das raças opprimidas, e em feroz concorrencia com as nações rivaes, que já a affrontam, como a *França* e a *Allemanha*.

E não vê modo de renunciar á politica d'exclusão e monopolio sem comprometter a sua existencia; não admite nem leis nem principios contrapostos aos seus interesses.

E' para ella uma questão de esplendor ou de decadencia.

De relance pelo concelho

As estradas

Eis o assumpto mais palpitante da occasião.

Com effeito a approximação do inverno, cujos effeitos já vamos sentindo, obriga-nos a chamar a attenção da camara para o estado desgraçadissimo em que se encontram as estradas municipaes, que bem poucas, felizmente, são no centro da villa, depois da benefica e mui sensata medida da nova passagem das antigas estradas districtaes para cargo das obras publicas.

Quando, erroneamente e com bem reservados fins, se onerou o Municipio com o encargo da reparação das estradas districtaes a poente da linha ferrea mui difficil se torna a sua reparação, não obstante, por honra propria, tal assumpto devesse merecer especial attenção da parte dos inelytos dirigentes municipaes, manipuladores de tão exotico plano.

Por tal motivo e porque se entendeu conveniente dar diversa, mas talvez mais proveitosa, applicação ao extraordinarissimo apuro da verdade, madeiras e terrenos, as estradas, quer as municipaes propriamente classificadas quer as que outr'ora haviam obtido a classificação de districtaes, chegaram ao mais completo estado de intransitabilidade, ao miserissimo estado em que se encontram, attestando a mais criminosa e desgraçada incuria dos ex-administradores camararios.

Hoje, porém, que a actual camara só tem a seu cargo a conservação das estradas municipaes propriamente ditas, isto é, a que liga esta villa com a praia do *Furadouro*, cognominada estrada do mar, a da *Fonte*, a que pelos *Pellames* dá accesso á estação dos caminhos de ferro, e o pequeno ramal que por este mesmo lado dá accesso á igreja matriz, afóra claro está, a rede de

pequenas estradas de calhão redondo, póde e deve derivar para ellas a sua attenção e não descerrar, sob qualquer pretexto imperioso que seja a sua immediata reparação.

A viação tem verba certa nos orçamentos que não póde ser desviada para despeza ordinaria sem auctorisação especial; consequentemente bem avisadamente andaria a *Camara* consumindo-a unicamente no fim para que a mesma é destinada, isto é, na urgente e inadiavel reparação das estradas municipaes.

Além do que a camara tem hoje como reforço da verba destinada a tal fim a contribuição do trabalho e por tal motivo nada a poderá relevar da incuria com que por ventura trate este assumpto.

Verdade é que, na rua da *Fonte* e na estrada do mar, já se encontra algum deposito de calhão como indicando o proposito de se proceder á reparação d'essas estradas; mas não é menos certo que o material ahi depositado representa uma pequenissima parcella do que seria necessario consumir para se fazer alguma coisa razoavel e que já ahi se vê, ha dois mezes approximadamente, sem que se haja dado inicio aos trabalhos respectivos.

A epocha é propicia para esses trabalhos e não devem, por isso, adiar-se por mais tempo.

Consumam-se n'elles as verbas de viação e da contribuição de trabalho; nada de auctorisações para desvios d'aquella com applicação á despeza ordinaria, aliás, ficar-se-ha permanente no mesmo estado, e o transito e a viação paralisar-se-ha em alguns pontos, ficando as estradas dando aos nossos hospedes a idéia mais desgraçada dos nossos homens publicos e da sua norma administrativa.

Convém que não mais se repita o que em tempos de bem ominoza administração municipal se fez, isto é, desprezar-se por completo as estradas onde se não gastou um real e fazer-se desaparecer o fundo de viação.

Verdade seja que, n'esses tempos bem assignaladas para a triste historia d'esta villa, se pedia, após uma auctorisação para desviar um conto de réis da viação com destino á mobilia dos novos *Paços do Concelho*, uma outra para applicar uma terça parte do restante fundo de viação nas obras d'aquelle edificio.

E comtudo tal mobilia só agora foi mandada fazer pelo actual presidente da camara, que já não encontrou o tal conto de réis para pagar o seu custo, embora elle tivesse sahido da viação para tal fim!!

E comtudo, apesar de se ter vendido n'essa epocha a maior e melhor parte da matta e uma grande parte dos terrenos municipaes, que produziram verba superior a 60 contos de réis; apesar tambem de se haver desviado uma terça parte do fun-

do de viação, depois de deduzido aquelle conto de réis, com destino aos Paços do Concelho, é certo que a actual camara ainda encontrou só para esses decantados Paços um compromisso de 11 contos de réis!!!

Não seria melhor para o concelho, claro está, ter-se consumido essas verbas em viação?!

Oh! se era...

NOTICIARIO

Annos

Passaram ante-hontem e hontem os anniversarios natalicios dos nossos presados amigos e assignantes Elycio de Andrade e Antonio Ribeiro da Costa.

Tambem faz amanhã annos o nosso dedicado amigo Arthur Ferreira da Silva.

A todos o nosso cartão de cordeaes parabens.

«Revista Colimbrã»

Na proxima quarta-feira sahirá o primeiro numero da *Revista Colimbrã*, scientifica, litteraria e critica, de que é um dos redactores o distincto academico e nosso dedicado amigo Domingos Pepulim.

Collaboram alguns dos melhores litteratos da nova geração, e da velha, como Theophilo Braga, Guerra Junqueiro, e o nosso prestimoso amigo e collaborador politico dr. Lourenço d'Almeida Medeiros.

Com taes auspicios recommendamol-a aos amadores das boas publicações.

Retirada

Com sua familia retirou-se para Villa Nova de Gaya, onde montou uma grande padaria, o nosso presado assignante, sr. João de Pinho Valente.

Desejamos-lhe mil felicidades.

Docente

Aggravaram-se os padecimentos da ex.^{ma} sr.^a D. Rachel da Gama e Quadros, esposa do digno escrivão de direito e nosso amigo sr. Frederico Abragão.

Desejamos as melhoras de s. ex.^a.

Promoção

Foi promovido a juiz para a nova comarca de Aviz, o nosso distincto

conterraneo e amigo dr. Augusto Barbosa de Quadros, dignissimo delegado do procurador régio em Cintra.

Ao nosso bom amigo, que é um magistrado recto, illustrado e digno, damos as nossas felicitações.

Transferencia

Foi transferido do 1.^o districto criminal do Porto para a 4.^a vara civil da mesma cidade o meretissimo juiz de direito ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Alfredo Braga de Oliveira, que da maneira mais elevada, recta e digna exerceu as mesmas funcções na nossa comarca.

O roubo do Furadouro

Pararam repentinamente, segundo nos dizem, as investigações da auctoridade administrativa para descoberta do auctor ou auctores do roubo importante feito na praia do Furadouro ao sr. Manoel de Almeida e Pinho, de Cambra, e a que nos referimos no numero passado.

Esta *paradella* não tem razão de ser, porquanto não foi ainda descoberto o larapio, nem apprehendidos os objectos e quantia roubados.

Aos nossos ouvidos, porém, chegaram *factos e boatos*, que poremos em letra redonda caso se continue a ligar tão pouca importancia a crime de tanta gravidade.

«Coração de Criança»

Estão distribuidas as tres primeiras cadernetas d'este novo romance publicado pela empreza do nosso prezado collega «O Seculo». O romance, de Charles de Vitis, abunda em situações dramaticas do mais vivo interesse, e a edição é excellente, de uma nitidez perfeita, e ornada de grande numero de gravuras.

Relatorio

Recebemos o relatorio do conselho gerente da *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, relativo á 1.^a epocha—1898-1899.

E' um trabalho muito bem elaborado e minucioso, que bem atesta o zelo e actividade do conselho.

Agradecemos.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O n.^o 173 de *O Tiro Civil*, orgão do sport nacional.

Póde soluçar o lyrio
E o branco jasmim florente;
Chore quem quizer, eu canto
Porque me sinto contente.

A luz, que tem sete côres,
Com ellas não me seduz,
Que o olhar dos meus amores
E' mais brilhante que a luz.

Lanço meus olhos em volta,
Lanço beijos em redor;
Eu quero vêr se conheço
O rosto do meu amor.

Quero envolver-me nas mágoas
Do teu seio que perfuma,
Como se envolvem na espuma
As plantas filhas das aguas.

Por entre tantos enlevos
O teu olhar é um enleio...
Como uma pombinha branca
Que vem poisar no meu seio...

—As cadernetas n.^{os} 1, 2 e 3 do grande romance dramatico—*Coração de Criança*, magnifica edição da Bibliotheca illustrada de *O Seculo*.

—As cadernetas n.^{os} 9 e 10 de *Uma Doidivanas*, da assignatura extraordinaria da collecção de Paulo de Kock, editada pela acreditada Livraria Editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a, rua de S. Roque, 110, Lisboa.

—Os fasciculos n.^{os} 40 e 41 do sensacional romance *Os Dramas dos Engeitados*, magnificamente impresso e illustrado, a publicação mais barata no seu genero, editada pela mesma Livraria.

—A primeira caderneta do emocionante romance *As Duas Mães*, por Emile Richebourg, edição dos srs. Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 261 r.^o, Lisboa.

Este romance abunda em situações dramaticas do mais vivo interesse, e é ornada de magnificas gravuras.

SECÇÃO LITTERARIA

HELLENA

Eras tu que passavas, mulher, com a tua indiferença toda, n'um franzir ironico d'um sorriso, emquanto que eu me ficava atraz de ti a admirar te, e a vêr cahirem-me sobre a cabeça, pezadamente, lugubrememente, como choques cavos d'ossaduras, cada anno por cada marca da tua botina na poeira fina da estrada.

Eras tu que levantavas o busto arrogante para o céu, n'um ar coruscante de desprezo, a desafiar a agonia d'uma alma que espedaçavas nas garras do teu sarcasmo.

E tinhas sido boa e meiga, como a cipolina madrugada, a rociar o calice da rosa, e a humedecer o aculeo dos matagaes!

Mas Satan tambem era meigo, era o anjo dilecto de Deus, e assentava n'um pedestal de luz; perdeu-o o seu orgulho, e hoje é o archanjo terrivel, que finca as garras do odio nas cordoveias engorgitadas do condemnado.

Eu amei-te, e amei-te muito. E tu tambem me amaste; perdeu-me a fatalidade; mas, constricto, voltei, com coração para amar e alma pura para o noivado; mas tu, roçaste sobre mim a tampa algiva d'um caixão, e rojaste ao sarçal da morte a minha juventude penitente.

Prosternei-me ante o meu idolo, e

Na treva que me conduz
Teus sonhos não me perfilham,
Porém de noite é que brilham
Estrellas cheias de luz.

Embora nasçam abrolhos
No nosso amor em botão,
Meus olhos não deixarão
De se encontrar com teus olhos.

N'este mar que tu não sondas,
Anjo, que sonho em meus braços
Imagina quantas ondas,
Quanta luz, quantos abraços.

O teu olhar, que derrama
Luz e brilhos como a aurora,
Tem a expressão de quem ama
E a tristeza de quem chora.

Eu ando, doce creança,
Como quem nos olhes teus
Achasse abertos os céos
Cheios de luz e d'esperança.

elle cavou-me o inferno, a enxada das d'agonia.

Ah, mulher! que a vaidade da tua raça vae cobrir-se d'ignominia, ao relampejar do prejuizo na taça do teu egoismo.

Vae, vae, de fronte alçada; olha para o alto, e deixa o escravo que se arrasta atraz da orla do teu vestido; que as pedras da rua, tingidas do sangue da tua victima, hão-de levantar a sua voz inaudita e cobrir de maldição os teus verdes annos tão crús.

Ella passava, e repassava, ao longo da Avenida, em frente a mim, e nem um musculo se contrahia n'aquella face de marmore.

Aquelle tronco aprumava-se sempre na rigidez do marco miliario; e o fraco, fascinado pela serpente, queimado pelo fogo da saudade, lá ia sempre, caminho do Orco, atraz da miragem.

Mas um dia, na sua face, tambem marejava a brancura do luar, pallida, a etica pallidez do martyrio, trahia a dôr que lhe desfibrava o peito.

Afinal, era mulher; o aço malleava-se ao calor do soffrimento alheio; a alma fria, transfundia-a o calor das lagrimas, mal surpresas pela composta do amor proprio.

Amava, sim, e negava, negava-o o seu riso desdenhoso, negava-o o seu verbo secco. Confessava-o, porém, o circulo macerado dos olhos, e a côr lilial das suas faces.

Amavas, mulher, e na solidão da tua alcôva os phantasmas da noite haviam de lembrar-te o passado, a punir-te pelo presente; os vermes vingadores pululavam no teu delirio, e fraquejavas prostrada no caminho onde eu tinha deixado regoadas do meu sangue.

Não eras tu que te vingavas; eram as larvas que me vingavam a mim; era a morte que te roçagava a epiderme com as esqualidas cavernas do seu peito negro de macrobia horripilante.

Fizeste-me soffrer muito, e soffreste tambem muito em noites veladas de rôxa agonia. Como foi longa a jornada d'aquelles dias agros! Quebrava o silencio das noites o gotejar das minhas lagrimas, e o estorregar dos meus suspiros, illuminava a minha loucura, a esperança do amor antigo nos estertores da dôr presente!

Eu via nas nuvens do meu delirio uma etica visão de mulher, mal aconchegada em roupagens transparentes de luxo, que trahiam o teu pudor,

Olha, se choro e te escuto,
Que o diga o meu coração,
Que anda em viagem, de luto,
Nos areaes da Illusão.

Eu paio n'esta anciedade
Bem como as aves no mar
Cançadas da immensidade
E sem ter onde poisar.

Minha amante, o teu affago,
Retrata-se n'este amor,
Como se espalha uma flôr
Nascida á margem d'um lago.

Quando vejo a tua frente
Sinto ciumes ao vê-la...
Mas, nem eu só ando assim,
Disse-m'o ha pouco uma estrella.

A dança é um élo d'amores
Feito d'um sonho doirado;
Cada par são duas flôres,
E cada abraço é um noivado.

A. Fogaça.

FOLHETIM

PARA A GUITARRA

Vão as pombas pelo céu,
Vão as canções pelo ar,
Vae na dança, junto ao meu,
O coração do meu par.

Se eu chegasse a ser estrella
E a brilhar no azul dos céos,
Eu dava todo o meu brilho
Só por um beijo dos teus.

Quando me tentas fitar
Meu peito envolve-se em dôr,
Que os raios do teu olhar
São como espinhos de flôr.

Meus olhos sentem-se presos,
Mas não choram na prisão;
Deixal-os andar, deixal-os,
Presos no teu coração.

Perguntou-me um labio amado
Porque não choro e só canto:
—E' porque eu guardo o meu pranto
Para chorar o passado.

descobrimo os contornos suaves do teu corpo, emmagrecido e doente, que ias dilacerando, instante a instante, com o proceloso e minaz socego da tua louca altivez.

Anjo ou

—Perdôas, Hellena?

—Se perdôo; eu amo-te tanto, tanto!

—Esqueces?

—A minha vida és tu!

—Obrigado.

E os nossos clhares partiram a encontrarem-se, n'um egoismo de vida e de bem estar, desconhecido, brusco. A desconfiança rompia-se desfeita, e uma vida coberta de risos e de amor, rasgava as mortaes anciedades do passado, n'um juramento solemne e inquebrantavel.

Amar! Como é bom amal-a, a ella, dominar aquella cabeça formosa nas curvas eloquentes d'uma meiguice branda, subjugar aquellas pupillas, de combustão intensa, no doce requebrar d'uma paixão suave, deslçar aquelles labios no despigar d'um sorriso alegre, encantar aquella alma no magnete d'uma caricia louca!

Quando ella passa, deixa agora um sorriso que ondula no ar e vem ao de leve morrer no crystallino dos meus olhos; e a sua botina, na poeira fina da estrada, deixa uma marca branca e tenue, onde eu leio, em caracteres fluidos e luminosos, n'essa substancia misteriosa do futuro, o meu nome, e onde floreja tambem, em lettras d'ether, com harmonias de microcosmos:—amo te!

Domingos Pepulim.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 10 de novembro

Victimada pela tuberculose falleceu no passado sabbado a innocente Emma, de 7 annos, filha do ex.^{mo} snr. João Casimiro Gomes da Costa, digno negociante d'esta praça.

A seus paes, os meus sentimentos.

—No domingo choveu torrencial e constantemente. Devido a isto não se realizou a cerimonia da benção da primeira pedra para os bairros d'Operarios. Na segunda feira, porém, tivemos um dia bonito e de muito sol.

—Com referencia aos theatros, continúa a funcionar o Carlos Alberto, que por signal tem perdido bastante pelo motivo do pouco regular desempenho dos papeis, mas teremos occasião, d'entro em breves dias, de apreciar no theatro D. Afonso uma excellente companhia italiana, que no mesmo theatro funcionou a epocha passada e que foi muito applaudida.

Consta-me que a sua inauguração está para ser no dia 15 do corrente. Dos restantes nada se sabe.

—Vindo de Espinho chegou a esta cidade acompanhado de sua ex.^{ma} familia o snr. João Baptista de Carvalho, proprietario do Circo Aguiá d'Ouro, do Porto.

—De visita a sua extremosa mãe a ex.^{ma} snr.^a D. Maria do Carmo, dig.^{ma} professora official d'essa villa, devem seguir para ahi no proximo sabbado os snrs. Tenente Medina, Gregorio de Medina e Arnaldo Candido Duarte da Silva.

Que a vão encontrar em perfeita saude é o que eu lhes desejo.

—Encontra-se no Porto o snr. Carlos de Souza e Brito, sobrinho do snr. Conselheiro Elvino de Brito.

—A noticia de maior sensação é a nomeação de trez cabos de secção para uma das principaes ruas da cidade. Um é engraxador, outro ca-

reca e o terceiro gago. Tres pessoas distintas e tres auctoridades.

—Depois de amanhã temos nova *soirée* no Gremio Commercial do Porto, o que equivale a dizer uma nova enchente no vasto salão. Lá irei.

—Com referencia á peste bubonica, que foi criminada por o *andaço do Porto*, vão diminuindo os casos:

Novembro

Dia 3—Não houve casos nem obitos.

Dia 4—1 caso e 1 obito.

Dia 5—3 casos e 1 obito.

Dia 6—2 casos e 2 obitos.

Dia 7—1 obito.

Dia 8—1 caso e 1 obito.

Dia 9—1 caso.

—O illustre medico Gomes da Silva na serie de artigos publicados no «Commercio do Porto», censura bastante as medidas sanitarias adoptadas n'esta cidade. Diz: nada de desinfecções nem de cordão etc., etc.

Com referencia á desinfecção dos trens de praça, tambem critica bastante dizendo que a celebre peste, hoje andaço, foi um verdadeiro S. Miguel para os pharmaceuticos e droguistas.

Por parte de um membro d'esta classe já houve o respectivo protesto.

Resta vêr o papel que o corpo medico tomará, pois que por enquanto se conserva n'um silencio digno de notar-se.

Aguardemos os acontecimentos que devem ser interessantes.

—O sr. dr. Ricardo Jorge, partiu para Lisboa, para, segundo dizem, tratar de assumptos que se prendem com o novo logar de chefe do serviço de saude.

—Na passada quarta-feira, tivemos 3 desgraças, todas ellas bastantes horrorosas.

De tarde, quando chegava á estação de Campanhã, o comboio de Valença, um dos carregadores saltou ás carruagens com tanta infelicidade que, cahindo á linha, foi traçado pela cintura pela outras carruagens.

—Pelas 5 horas da tarde, quando sahia a nossa barra a barca *Oliveira* encalhou de tal fórma que não mais se poderá salvar. A muito custo se salvaram os tripulantes, mas as mercadorias foi inteiramente impossivel, bem como os haveres dos desgraçados tripulantes. O prejuizo total sóbe a mais de 100 contos de réis.

No mesmo logar já encalharam diversos vapores. Tal é a pessima barra que nós possuímos, apezar de andar sempre em obras.

—No mesmo dia tentou suicidar-se um refinador de assucar, ingerindo uma porção de sal de Azedas. O seu estado é perigosissimo.

Até á semana.

Oidnama.

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

O sr. Adolpho Pereira de Carvalho, não se sabe bem se por generoso e bom demais, tem criado em volta de si uma atmosphera toda de odios e de maldições.

Não é por ouvir missa duas vezes! Isso é que não é!

A sua alma intranquilla vê assassinos por toda a parte.

Ao cahir da noite de um d'estes dias, passava elle por um caminho que atravessa uns mattos em S. João.

A chuva açoitava-lhe as faces. O vento assobiava elegias por entre os troncos humidos do pinheiral deserto. Uma ou outra ave nocturna tinha gritos plangentes de morte, ani-

nhada ao fundo do valle sombrio.

Para complemento da tela faltava só que a noite descesse rapida, com todo o seu cortejo de lucto.

De repente divisa dois vultos, talvez no mais tenebroso do caminho.

Queria soffrear o cavallo. E a fatalidade era que lh'o impellia para aquelles vultos, horribes e tragicos, como os Pedro Coelho e Alvaro Gonçalves, da Ignez de Castro.

Os cabellos eriçaram-se-lhe. As pernas fraquejaram. Mal pôde conservar o equilibrio.

Passada a primeira impressão, deu-lhe em gritar. Os vultos eram como estatuas: immoveis, impassiveis.

Acudiu uma velha. Pouco depois chegava o regedor.

O sr. Adolpho, apontou-lhes os vultos.

—Não me fizeram mal, tartamudeou elle. Mas podiam fazel-o... Conheço-os bem...

Riram todos. Os vultos—dois ex-caseiros do valentão, lá foram retirando, em convulsões de riso.

O que são os sobresaltos da consciencia—quando ella accusa!

—A victoria dos boers é o assumpto empolgante de todas as conversações.

E' que sômos portuguezes. E nenhum, como o povo portuguez, rejubila tão cordealmente com a derrota dos inglezes.

Vêmos, com pezar, que o resto da nossa herança colonial é o sonho doirado d'essa Albion interesseira!

Esses pedaços adorados d'um passado luminoso de glorias, a odyssea encantada das nossas grandezas epicas e da nossa loucura monacal

—estão condemnados á garra bretã! Nem ao menos lhes poderemos dizer, como os orgulhosos afrikanders:

—basta!

Não ha ainda confirmação official da capitulação de Ladysmith.

Mas, *vox populi, vox Dei*. Os eccos, confusos e truncados, da guerra dão-nos o direito de assegurar um triumpho, que ha-de ter influencia poderosa nos resultados finaes.

Os mesmos clamores do povo inglez, a celeuma, sem precedentes, áleria no parlamento, dão-nos a craveira da insensatez que presidiu ao apoio de Chamberlain ás exigencias inadmissiveis do proletariado bretão no Transvaal.

Congratulamo-nos intimamente com a derrota dos inglezes—nós, a nação que tem a sepultura predicta e cavada, nas guelas do leão da Mancha!

Da Hespanha, a quem nos liga as afinidades da mesma raça, e a continuidade do mesmo solo, enviaram um telegramma a lord Chamberlain, quando o correio diffundia as primeiras noticias da victoria boer:

«As nações mortas saudam-vos.»

—Partiu para o Porto, em viagem de recreio, o nosso presado amigo Custodio Pinto de Carvalho.

—Retirou para Cêa, o sr. dr. Teixeira Viegas, dignissimo juiz de direito.

—Cumprimentamos n'esta villa, domingo ultimo, o nosso illustrado amigo, sr. dr. Valle Guimarães, habil advogado e conservador em Taboa.

Cortegaça, 6 de novembro

(Do nosso correspondente)

Regressou a sua casa, vindo da praia-mar, d'esta freguezia, onde esteve a banhos, o sr. Antonio Dias da Silva, chefe do partido regenerador d'esta localidade.

—Tambem regressou a sua casa, vinda da mesma praia, a sr.^a Maria

Roza Alves Fardilha, esposa do sr. Pedro Marques de Oliveira Cardoso, cavalheiro respeitavel, nosso digno correligionario, e representante da muito acreditada firma *Cardozo & Filho*, com industria de tanoaria na cidade do Porto.

—Causou grande alarme a minha correspondencia de domingo.

Os «socialistas de Cabresto», vomitaram que um tal *Marau* tenta terminar com uma Associação de Soccorros, devido a elle conhecer todas as artimanhas das suas ideias de arrangistas, como brevemente virei declarar. Não intenta o *Marau* terminal-a, porque trabalhou muito para a sua fundação.

Dizem coisas do arco da velha, para assim satisfazerem as suas paixões, mas naturalmente é erro, porque a lei está acima de todas essas nojentas babozeiras. E' tanta a sinceridade d'esses de «Cabresto» que se refocilam na taberna e vão para casa quebrar toda a loiça com um machado, fazendo gritar a familia pelo rei, incommodando as vizinhas com taes actos.

ANNUNCIO

Antonio dos Santos Sobreira, escrivão e tabellião em Ovar, faz publico de que até ao dia 19 do corrente mez recebe no seu cartorio propostas para compra dos seguintes bens, que pertenceram a Manoel Luiz Ferreira e mulher Thereza Joaquina de Castro, da Boa-Vista de Esmoriz e que hoje são pertença dos srs. Leite da Costa, Filhos, do Porto, que os adquiriram por compra:

- 1.º Uma morada de casas altas e terreas, quintal de terra lavradia e mais pertenças, sita na Boa-Vista.
- 2.º Uma terra, chamada o *Lameiro*, com agua, sita na Relva.
- 3.º Uma leira de matto, chamado *A Tapada de Sanfins*, sita na Torre.
- 4.º Uma terra, chamada *As Regatas*, sita nos limites do logar de Mathosinhos.
- 5.º Uma terra lavradia, chamada *O Bacello*, sita nos limites de Mathosinhos.
- 6.º Uma leira de matto, chamado *de Laguellas*, sito nos limites do logar da Cambôa.

As propostas podem ser apresentadas, quer relativamente a cada uma das propriedades, quer cumulativamente.

As propriedades que até essa data não forem entregues particularmente ou não obtiverem proposta serão aleiloadas no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no logar da Boa-Vista, de Esmoriz, proximo á casa do sr. Vianna, onde deverão comparecer os pretendentes.

Ovar, 10 de novembro de 1899.

Antonio dos Santos Sobreira.

Annuncio

O bacharel Francisco Antonio Pinto e sua esposa Julia Aralla Pinto, desejam vender todos os bens que herdaram da casa dos Arallas; e recebem propostas na sua casa d'Aveiro.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influencia.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effectos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALTA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios diversos

Antonio da Silva Brandão Junior

COM

Deposito de massas alimenticias da Fabrica Confiança de Coimbra.

Vende pelo preço da fabrica.

Rua da Graça—OVAR

José Ferreira Marcellino
ADVOGADO

Travessa da Fonte
OVAR

A 150 REIS
O cento de bilhetes de visita

ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer

1\$600 réis o milheiro

NA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219
(Em frente á Rua de Santo Ildefonso)

Regulamento do Contencioso Fiscal.....	200	Gazeta dos Parochos, 3.º anno, publicação bi-mensal, de grande utilidade para o clero; responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno.....	900
Regulamento da Contribuição Industrial.....	200	<i>Diario de Lisboa</i> , periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no <i>Diario do Governo</i> e summula dos accordãos dos Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 6 mezes.....	960
Regulamento da Contribuição de Registo.....	200	Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos.....	200
Regulamento da Decima de Juros	120	<i>Domingo Illustrado</i> , (archivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por volume.....	800
Regulamento das Execuções Fiscaes.....	200	Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897.....	2\$000
Regulamento da Administração da Fazenda Publica.....	300	Pedidos a «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º Lisboa.	
Regulamento dos Direitos de Mercê.....	200	Correspondente em Ovar: José Luiz da Silva Cerveira.	
Regulamento do Ensino Primario	300		
Regulamento do Recrutamento Militar.....	200		
Regulamento da Caixa Geral de Depósitos.....	200		
Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunaes arbitraes.....	100		
Regulamento dos Arbitradores Judiciaes.....	200		
Regulamento do Imposto do Real de Agua.....	160		
Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas.....	200		
Regulamento do Registo Predial	200		
Regulamento dos Solicitadores Judiciaes.....	200		
Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão.	160		
Regulamento da Contribuição Predial.....	400		
Regulamento da Contribuição de Renda e Sumptuaria.....	100		
Regulamento do Imposto do Sello.....	200		
Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes.....	200		

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabellães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos. Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de **Louis Bousсенard** offerecerá a empresa de o **SEculo** um **esplendido brinde**:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gammeiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal O SEculo

Rua Formosa, 43—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça!

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da *Collecção Paulo de Koch* offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.
Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de **SILVA MONIZ**

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria França Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219,